

Câmara de Mértola embarga terraplanagens da Soporcel

A Câmara Municipal de Mértola embargou na passada semana os trabalhos de terraplanagem iniciados por conta da Soporcel na Herdade dos Cachopos. A empresa de celulose pretende plantar 350 hectares de eucaliptos precisamente no núcleo mais sensível do futuro Parque Natural do Vale de Guadiana.

O Município considerou tal atitude como um verdadeiro atentado susceptível de pôr em causa o projecto já criado para a criação do Parque Natural e que já mereceu a concordância dos organismos do Poder Central os quais lhe atribuíram, já para 1988, uma verba de 15 mil contos.

Os trabalhos que atingiram uma área ainda relativamente pequena estavam a ser realizados por uma empresa de terraplanagem da Soporcel, por encomenda da Soporcel, uma das maiores unidades de transformação de pasta de papel do país. A breve prazo, a intervenção dos bulldozers destruiria

a obstinação da empresa, resolveu embargar os trabalhos. Recorreu ao Decreto-Lei 357/75 segundo o qual "todas as obras que levam a alteração do relevo natural e das camadas de solo arável carecem de prévia autorização das câmaras Municipais". Segundo nos disse o vereador José Manuel Santana, o embargo visou repôr a legalidade pelo facto de a empresa não ter apresentado qualquer projecto (ignorando o município e todos os trâmites legais) e como forma de assumir uma medida preventiva quanto ao projecto já apresentado de criação do Parque Natural do Vale de Guadiana.

Num primeiro momento após a decisão do embargo e mesmo na presença de membros da vereação e da Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural de Mértola, a empresa ainda continuou os trabalhos, acabando no entanto por suspendê-los mais tarde.

PARQUE NATURAL: ACÇÕES JÁ EM 1988

O projecto de criação do Parque Natural do Vale de Guadiana foi apresentado pela Associação de Defesa do Património de Mértola à Comissão de Coordenação da Região Alentejo, tendo merecido a concordância do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza para o seu financiamento através do FEDER (Ambiente). Para este ano foi já garantida uma verba de 15 mil contos, prevendo-se 30 mil para 1989 e outro tanto para 1990, participando a Câmara com 50% dos custos.

A primeira iniciativa visando uma acção global de defesa



A área prioritária da reserva do futuro Parque Natural

do ambiente pertenceu à autarquia que em 1984 solicitou à "Naturibérica" a elaboração de um Estudo Fitogeográfico e Faunístico do Concelho. Este estudo, posteriormente publicado em interessante livro do Campo Arqueológico de Mértola ("Fauna e Flora de Mértola — uma perspectiva Ecológica do Concelho") permitiu verificar, entre outras coisas a existência de mais 200 espécies animais representadas na zona, algumas das quais em vias de extinção.

A área mais sensível do ponto de vista ecológico é a que envolve o rio Guadiana, em especial na faixa compreendida pelo Pulo do Lobo e a vila de Mértola. No conhecimento de vários projectos



Um bulldozer em acção na Herdade dos Cachopos

cultural em curso há vários anos na vila de Mértola com uma perspectiva de turismo rural que pode ser prolongada por outros concelhos e beirinhos. O objectivo é criar no concelho de Mértola um factor de atracção de um turismo algo diferente — movido por preocupações culturais pela fruição de um tipo de natureza já difícil de encontrar. O projecto, a prazo, implica criação de alguns postos de trabalho muito necessários no concelho.

O IMPACTO DAS CELULOSES

A intervenção da Soporcel na Herdade dos Cachopos, não ser sustida, atingiria o ponto mais sensível da zona: delimitar como Parque Natural. Daí a forte preocupação da autarquia e da Associação de Defesa do Património que suscitaram da intervenção do Tribunal e deram imediato conhecimento do sucedido ao serviço dos Parques e à CCRA.

Depois a poluição do Guadiana que em grande parte é já resultado da actividade de uma empresa de celulose — a fábrica da Portucel em Mourão — Mértola vê-se assim confrontada com os efeitos nefastos de uma outra unidade do ramo, a Soporcel. Prestes a terminar — 21 de Março — o Ano Europeu do Ambiente, Mértola recorda que não bastam os recursos e sensibilização a çolagem de um cartaz, a distribuição de um panfleto ou a realização de um programa de televisão para garantir a salvaguarda ambiental tudo isto não terá sido suficiente para provocar uma outra atitude para com uma correcta gestão dos recursos naturais.



Capa do livro sobre a Fauna e a Flora do Concelho

por completo o importante ecossistema. A plantação de eucaliptos na área teria, por outro lado, graves repercussões nos recursos locais já que pelas características dos terrenos qualquer pequeno barranco é fonte de vida.

A Câmara de Mértola, logo que tomou conhecimento do infócio das terraplanagens, deslocou-se ao local e perante